



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Matos, Anabela Calmeiro de

Impacto do incêndio sobre a regeneração de azinho

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1597>

Metadados

Data de Publicação	1996
Resumo	O presente trabalho teve como objectivo estudar o efeito do incêndio na regeneração natural da azinheira (<i>Quercus rotundifolia</i> Lam.). Para isso foram escolhidas cinco parcelas, com diferentes tipos de vegetação, solo e exposição, três delas localizadas em Oledo e duas em Salvaterra-do-Extremo, no distrito de Castelo Branco (Interior Centro de Portugal). Foram utilizados dois métodos, para amostragem da regeneração: a Técnica dos Quadrados (Gillon, 1971) e o Método da Linha de Intercepção (Canfi...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T16:35:23Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

IMPACTO DO INCÊNDIO SOBRE A REGENERAÇÃO DE AZINHO

Eng.ª Produção Florestal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Anabela Calmeiro de Matos



CASTELO BRANCO
1996

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	IV
ÍNDICE	V
LISTA DE FIGURAS	VII
LISTA DE QUADROS.....	VII
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. O MONTADO DE AZINHO.....	5
2.1. Taxonomia da azinheira.....	5
2.2. Origem e gênese das associações vegetais formadas pela azinheira em Portugal Continental.....	6
2.3. Exigências ecológicas e factores limitantes	7
2.4. Características botânicas e parâmetros dendrológicos e dendrométricos.....	8
2.5. Distribuição geográfica da azinheira	9
2.6. Situação actual do montado de azinho.....	11
2.7. Valorização do montado de azinho	14
2.7.1. A fauna dos montados.....	14
2.7.2. A flora dos montados	16
2.7.3. Valores culturais	17
2.8. Incêndios	17
3. EFEITOS DO FOGO SOBRE A VEGETAÇÃO	20
3.1. A vegetação das regiões mediterrânicas	20
3.2. O fogo no contexto mediterrânico.....	20
3.3. Adaptações do chaparral ao fogo	21
3.3.1. Rebentação imediata, Mergulhia e Caules Subterrâneos.....	21
3.3.2. Produção de semente, Dormência e Resistência ao Fogo.....	22
3.3.3. Inflamabilidade dos combustíveis.....	22
3.4. Evolução da vegetação após o fogo.....	23
3.4.1. Sucessão ecológica.....	23
3.4.2. Sucessão após o fogo	24
3.4.3. Efeitos do fogo sobre resinosas e quercíneas.....	26
4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ZONA EM ESTUDO.....	32
4.1. Localização da área em estudo	32
4.2. Caracterização climática	32
4.2.1. Temperatura do ar.....	33
4.2.2. Precipitação	33
4.2.3. Humidade relativa do ar	35
4.2.4. Evaporação	35
4.2.5. Geada.....	35
4.2.6. Vento	35
4.3. Caracterização edáfica	36
4.4. Caracterização fisiográfica.....	38
4.4.1. Altitude.....	38
4.4.2. Exposições dominantes.....	38

4.4.3. Declives	38
4.4.4. Hidrografia	38
4.5. Caracterização ecológica.....	39
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	41
5.1. Material necessário à realização do trabalho	41
5.1.1. Parcelas de estudo.....	41
5.1.1.1. Localização das parcelas.....	41
5.1.1.2. Caracterização das parcelas.....	42
5.2. Metodologia de trabalho	51
5.2.1. A flora das parcelas.....	54
5.3. Tratamento dos dados	54
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	57
6.1. Taxa de regeneração	57
6.2. Intensidade de regeneração	59
6.3. O Método da Linha.....	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
BIBLIOGRAFIA	65
ANEXOS.....	75

RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo estudar o efeito do incêndio na regeneração natural da azinheira (*Quercus rotundifolia* Lam.). Para isso foram escolhidas cinco parcelas, com diferentes tipos de vegetação, solo e exposição, três delas localizadas em Olede e duas em Salvaterra-do-Extremo, no distrito de Castelo Branco (Interior Centro de Portugal).

Foram utilizados dois métodos, para amostragem da regeneração: a Técnica dos Quadrados (Gillon, 1971) e o Método da Linha de Intercepção (Canfield, 1941).

Não foi possível estabelecer com segurança, uma relação entre a ocorrência de incêndios e o aumento da regeneração, uma vez que os dados obtidos não apresentam diferenças muito significativas entre as parcelas onde ocorreu o incêndio e aquelas onde este não ocorreu.